

## Editorial

O primeiro número do volume 3 da revista **Litterata**, publicação do Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões – Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC-Ilhéus/BA) –, visa estimular uma reflexão que, no seu conjunto, indique pontos de contato ou direções comuns tomadas pelos Estudos Literários e Linguísticos. Com tal propósito, acolhe contribuições que, atuando em diferentes campos disciplinares, levam em consideração questões ligadas ao ato de ler e de escrever, à atividade de ensino-aprendizagem de literatura e de línguas, bem como ao multiletramento e às formas que leitura e escritura assumem na sociedade contemporânea, marcada pelo uso de tecnologias que criam novos paradigmas de produção e fruição textuais.

Propondo uma interpretação inovadora de *A trilha dos ninhos de aranha*, Cintia da Silva Moraes detém-se na representação do leitor no romance de Italo Calvino, indicando o papel emancipatório da leitura, sobretudo em contextos de repressão política e cultural. De emancipação trata, também, Erika Nunes de Jesus, que discute o lugar de pobres, negros e mulheres no texto literário, sugerindo a abordagem didática da obra *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus, como forma de resistência ao discurso hegemônico no ensino e aprendizagem de literatura na escola pública. No campo da didática da literatura insere-se o artigo de Francisco Neto Pereira Pinto e Hilda Gomes Dutra Magalhães, que verificam as contribuições da ecocrítica para o ensino da literatura na educação básica, dando ênfase ao papel social do texto literário na formação da consciência ambiental. O papel social da escola, na sociedade contemporânea, é enfatizado por Adriana Castro Xavier e Rodrigo Camargo Aragão, que propõem o uso das redes sociais digitais como instrumento didático para o ensino-aprendizagem de línguas - materna e estrangeiras -, com vistas à aplicação prática dos conceitos teóricos de letramento, letramento crítico e multiletramento. Interessados na abordagem sociointeracionista, Anderson Barboza da Silva, Vanuza de Paula Siqueira e Wendell Fiori de Faria observam, através dos gêneros discursivos, a necessidade de contemplar as diversidades linguísticas, sociais e históricas do contexto escolar para o superamento dos métodos tradicionais no ensino da Língua Portuguesa. Adotando a perspectiva da lexicografia pedagógica e da lexicultura, Camila Maria Corrêa Rocha focaliza os léxicos de línguas estrangeiras e as expressões idiomáticas nos

contextos do ensino e aprendizagem de línguas, propondo o uso de léxicos monolíngues como ferramenta didática para a percepção da língua enquanto construto histórico dinâmico e em contínua reformulação. Enfim, Joane Marieli Pereira Caetano, Rodrigo Gindre Vargas, Hideliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral e Eliana Crispim França Luquetti investigam, de forma original, o utilizzo do "jurisdiquês" pelos operadores do Direito, demonstrando que o obscurecimento da linguagem jurídica, através de jargões e fórmulas vazias, prejudica a celeridade processual e dificulta o entendimento das leis por parte dos cidadãos comuns que, dessa forma, veem restringido seu direito constitucional de acesso à justiça.

Paula Regina Siega  
*Organizadora*